

Retratos da escola

Márcia Ângela Aguiar 1

APRESENTAÇÃO

A série *Retratos da escola*, que será apresentada de 27 de junho a 1 de julho no programa Salto para o Futuro/TV Escola, é composta por cinco programas que abordam a gestão da escola como trabalho pedagógico coletivo na perspectiva da qualidade social e da democratização da educação e da sociedade.

A série parte da perspectiva de que a educação e a garantia da escolarização constituem um direito social e que a escola é o espaço privilegiado de produção e socialização do saber, contribuindo decisivamente para a formação de sujeitos éticos, participativos, críticos e criativos. Vista desse modo, a organização escolar tem um papel importante: o de garantir o acesso ao conhecimento historicamente acumulado. No Brasil, a legislação mais recente faz referência explícita à organização da escola e aos atores sociais que nela interagem.

De fato, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), no que concerne à educação básica, explicita, entre outros aspectos, as formas de organização e gestão, os padrões de financiamento, a estrutura curricular, bem como a indicação de processos de participação e gestão democrática nas escolas. A LDB estabelece o princípio da gestão democrática, nos seguintes termos:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- *participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola;*
- *participação das comunidades escolar e local em Conselhos escolares ou equivalentes.*

Assim, a LDB traz grandes responsabilidades para os sistemas de ensino e para as escolas. Destacam-se, nesse âmbito, a elaboração do projeto pedagógico da escola, com a participação dos profissionais da educação e a participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.

A série tem por objetivo contribuir para a reflexão e o debate sobre a gestão da escola como compromisso coletivo construído por todos os que fazem o seu cotidiano – estudantes, professores, equipe gestora, funcionários não-docentes, comunidade local. O compromisso de todos, no sentido de construir uma escola de qualidade referenciada pelo social, constitui, sem dúvida, uma condição indispensável à formação do estudante e ao exercício da cidadania. Nesse sentido, nos programas desta série, são apresentadas as múltiplas faces da escola – o que está sendo denominado de *Retratos da escola*.

No programa 1, vamos desenhar um dos *retratos da escola* brasileira consultando o Censo Escolar e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O Censo Escolar coleta, anualmente, dados sobre matrícula, docentes e infra-estrutura dos diversos níveis e modalidades de ensino da educação básica. O Ministério da Educação utiliza esses dados para traçar diversas políticas (Fundef, merenda escolar, livro didático, etc.) e para cálculo de indicadores como taxa de evasão, repetência e promoção. Você sabia que, atualmente, mais de 215 mil escolas públicas e privadas da educação básica do País participam desse levantamento?

O SAEB é realizado, desde 1990, a cada dois anos, por amostragem, na 4ª. e na 8ª. série do Ensino Fundamental e na 3ª. série do Ensino Médio, verificando o desempenho dos alunos em Matemática e Língua Portuguesa. Inclui um questionário socioeconômico que permite relacionar o desempenho dos estudantes e diversos fatores, como renda, escolaridade dos pais e leitura de livros. Os resultados permitem comparação entre os estados e com relação a outros anos. É meta do Ministério ampliar o SAEB para todas as escolas da educação básica.

Apoiados nos dados do Censo e do SAEB e em outros levantamentos do MEC, vamos atualizar o que

sabemos a respeito das 215 mil escolas da educação básica no País, e refletir sobre o que está sendo feito e o que poderá ser efetivado para assegurar o acesso e a permanência do estudante na escola básica. O censo escolar referente ao ano de 2003 mostra que, no Brasil, somente 7% das crianças de 0 a 3 anos freqüentam a escola e as matrículas em creche constituem 10%. De acordo com o estudo "Desafios do Plano Nacional de Educação", do INEP, o País terá de elevar de 756 mil para 4,3 milhões o número de crianças nas creches públicas para cumprir as metas do PNE. O Censo 2000, do IBGE, revela que 65% das crianças de 4 a 6 anos de idade freqüentam a escola. Na projeção do PNE, até o ano 2011, o País terá de quase duplicar o atendimento em pré-escolas públicas, passando de 3,9 milhões para 7,2 milhões de estudantes. O desafio é imenso!

No caso do Ensino Fundamental, ainda temos 739.413 pessoas da faixa etária que não estavam freqüentando a escola no final de 2003. Para a média nacional de 97,2%, temos 95,8% e 96% como taxas do Norte e Nordeste (Alagoas - 93%). As taxas das regiões Sudeste e Sul são 98,1% e 98,0%, respectivamente.

Quando vamos examinar a situação do sistema escolar, utilizamos dois grupos de indicadores básicos que nos informam a respeito do maior ou menor sucesso do sistema em garantir o aproveitamento dos estudantes. A permanência e aprovação dos alunos durante um ano letivo são acompanhadas mediante os indicadores de rendimento, expressos nas **taxas de abandono, reprovação e aprovação**. A verificação do avanço dos estudantes para o ano subsequente (indicadores de transição ou fluxo) pode ser visualizada mediante as **taxas de repetência, evasão e promoção**. De acordo com o INEP, no período de 2000 a 2002, observa-se tendência à estabilidade nesses indicadores. No ano de 2002, as taxas de abandono e reprovação atingiram 20,4%, e, as taxas de repetência e evasão, 25,9%. Isto significa que o fluxo ainda é ineficiente!

Em relação à distorção idade-série, ou seja, a distorção na idade de conclusão e a média dos anos de escolaridade, observa-se uma tendência de melhora. Houve uma redução (18%) do número de alunos maiores de 14 anos retidos no Ensino Fundamental, mas a diferença entre as regiões é notável. Em 2003, a Região Nordeste detinha 3,3 milhões dos 6,8 milhões de alunos nesta condição!

Em relação às condições de ensino, ainda temos muito que fazer. Analisando o perfil das redes escolares em relação ao número e tamanho dos estabelecimentos, verificamos que houve uma redução do número de escolas muito pequenas, isoladas, constituídas de um único docente, por vezes regente de classe multisseriada, e ainda responsável pelo desempenho de todas as outras funções. O número de escolas nessas condições foi reduzido em 12.429, passando de 181.504 em 2000 para 169.075 em 2003. Chama a atenção o fato de que não há sinais de que tenha havido incremento significativo na duração da jornada escolar. Ainda permanecem turnos intermediários, embora se verifique uma redução de 17% sobre o número de escolas, ou seja, de 10.243 para 8.466.

Contudo, são os **resultados de aprendizagem** que constituem o maior dos desafios da política educacional no país. São sofríveis os resultados de aprendizagem apresentados pelos estudantes brasileiros em avaliações nacionais e internacionais, a exemplo do SAEB e do Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA. Os dados mostram que, na área rural, o desempenho dos estudantes da 4ª. série do Ensino Fundamental em Leitura, no SAEB, é de 29,2 pontos a menos que o das crianças que estudam na área urbana. E que, em todas as regiões, o desempenho na área rural é inferior, mas a diferença é maior na Região Nordeste, de 23,21. A menor diferença de desempenho acontece na Região Sudeste: 15,7 pontos. De acordo com o SAEB, na 4ª. série do Ensino Fundamental é esperado que o estudante alcance 200 pontos em Leitura, patamar considerado minimamente satisfatório. Em relação à Matemática, a diferença de desempenho no SAEB entre estudantes das áreas urbana e rural da 4ª. série do Ensino Fundamental é menor na Região Norte, de 12,3 pontos. No Brasil, a diferença de pontuação chega a 27,8 pontos. Na Região Nordeste, os estudantes da área rural têm o desempenho mais baixo no País. Em Matemática, o esperado é que o estudante da 4ª. série atinja, no SAEB, 200 pontos.

Essa situação vai repercutir na imagem que o Brasil apresenta no plano internacional. O relatório dos resultados do PISA-2003, exame que avalia respostas dos alunos de 15 anos em Leitura, Matemática e Ciências, coloca o Brasil, ao lado da Tunísia, Indonésia e México, entre os quatro piores resultados de um grupo de 41 países. Diante disso, surgem algumas questões: *O que está sendo feito em cada escola para favorecer a aprendizagem dos estudantes? Mudanças na gestão da escola podem contribuir para a melhoria do desempenho escolar? Como ampliar a participação da comunidade local na escola?*

A reflexão e o debate propiciados nesse primeiro programa vão favorecer o desenho de mais um dos *retratos da escola*. Assim, no programa 2 ocupará o centro da cena o rico colorido da escola, que se expressa em sua diversidade cultural. É plenamente reconhecido que, por diversas razões, se consolidou, no País, nas últimas décadas, a idéia da escola pública como espaço de socialização e de formação para a cidadania, que deve ser assegurada a todos. Nesse sentido, o acesso e a permanência têm se constituído um objetivo do poder público, mediante o desenvolvimento de programas e projetos. Atualmente, o Governo Federal tem investido na escola procurando concretizar o compromisso com a educação inclusiva, democrática e de qualidade, a exemplo do Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, cujo foco de atuação está na sensibilização da sociedade para a garantia do direito das pessoas com necessidades educacionais especiais e na formação de uma rede de apoio à política de inclusão educacional e social. Nessa perspectiva, novas questões são postas para a escola: *De que modo a prática pedagógica desenvolvida tem favorecido a participação de todos os segmentos na escola? A escola tem se organizado para valorizar a diversidade social, cultural e étnico-racial? Na proposta político-pedagógica está sendo dada atenção à escolarização de jovens e adultos, à educação indígena, à educação no campo e nas áreas remanescentes dos quilombos, bem como ao combate às desigualdades educacionais? Desenvolve projetos voltados para segmentos da população vítima de discriminação e violência?*

No terceiro programa desta série, um dos *retratos da escola* é desenhado pela gestão democrática. Discute-se, nesse programa, a contribuição da escola pública para a democratização da sociedade, ao ser um lugar privilegiado para o exercício da democracia representativa. Por outro lado, a forma de escolha dos dirigentes, a organização dos Conselhos Escolares e dos diversos segmentos da comunidade escolar, visando à participação, constituem um importante exercício da democracia participativa. Entende-se que a construção de uma escola pública, democrática, plural e com qualidade social requer a consolidação e o inter-relacionamento dos diferentes órgãos colegiados. Perguntamos, então: *qual o papel do Conselho Escolar na democratização da escola? De que modo o Conselho Escolar pode contribuir para a construção do Projeto Político-Pedagógico da escola? Como os Conselhos Escolares podem funcionar? Em que medida os Conselhos Escolares podem favorecer a melhoria do desempenho escolar?*

No programa 4, continua o debate sobre a democratização da gestão da escola. Só que, dessa feita, focaliza a autonomia escolar (do ponto de vista pedagógico, administrativo e financeiro), a escolha de diretores e a participação da comunidade local. Participação e gestão democrática são processos fundamentais para que a autonomia escolar resulte da construção coletiva e democrática de projetos que correspondam aos anseios da comunidade escolar. A construção desses projetos implica a garantia de processos participativos de escolha dos dirigentes escolares e de outros mecanismos de participação como os Conselhos Escolares. Daí, a importância da vivência de dinâmicas coletivas de participação nas esferas de poder e de decisão para a efetivação de uma participação cidadã. Diante disso, algumas perguntas emergem: *Como incentivar práticas colegiadas que fortaleçam a direção da escola e o Conselho Escolar? Como ampliar os espaços de decisão compartilhada?*

No programa 5, veremos que o desafio de ser uma escola cidadã e contemporânea vai traçar um dos mais novos e promissores *retratos da escola*. Inserida numa sociedade de consumo, a escola se depara com inúmeros problemas, tais como, violência, drogas, etc. A formação crítica dos estudantes constitui um desafio. Para enfrentar esses problemas, a escola precisa se organizar de forma criativa e inovadora, de modo a favorecer a aprendizagem dos estudantes e os processos compartilhados de decisão. A consolidação efetiva da gestão democrática expressa os compromissos assumidos por todos os atores conscientes da função emancipadora da escola. Em face do exposto, indagamos: *De que modo podem ser implementadas práticas colegiadas na escola que favoreçam a ampliação dos espaços de decisão? Como pode ser incentivado o envolvimento dos diversos segmentos na elaboração e no acompanhamento do projeto pedagógico?*

Temas que serão debatidos na série *Retratos da escola*, que será apresentada no programa Salto para o Futuro/TV Escola, de 27 de junho a 1 de julho de 2005:

PGM 1 - A escola básica no Brasil: ao vivo e a cores

Com base nos dados do Censo Escolar e no SAEB, busca-se traçar um dos retratos da educação básica no país, mediante a análise de alguns indicadores. Procura-se evidenciar a escola como espaço de formação cidadã.

PGM 2 - Diversidade cultural: riqueza e desafio da escola

O programa focaliza a escola pública como espaço de socialização e de formação para a cidadania, que deve ser assegurada a todos. Discute as medidas e os mecanismos que asseguram o acesso e a permanência em uma escola de qualidade social.

PGM 3 - A gestão democrática da escola

O programa focaliza a gestão democrática destacando a escola como espaço de exercício da democracia representativa e da democracia participativa. Discute a forma de escolha dos dirigentes, a organização dos Conselhos Escolares e a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios.

PGM 4 - A construção coletiva dos projetos pedagógicos

O programa enfatiza a importância da vivência de dinâmicas coletivas de participação nas esferas de poder e de decisão para a efetivação de uma participação cidadã. Discute a autonomia escolar, o papel de gestores e professores na construção dos projetos pedagógicos.

PGM 5 – Escola cidadã: demandas e perspectivas

O programa focaliza as múltiplas demandas da sociedade em relação à escola. Para enfrentar os problemas e os desafios do ambiente em que está inserida, a escola precisa se organizar de forma criativa e inovadora, de modo a favorecer a formação qualificada dos estudantes.

Fonte dos dados: Avaliação Técnica do Plano Nacional de Educação – Comissão de Educação e Cultura/Câmara dos Deputados – Brasília – 2004.

Nota

1 Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Consultora da série.